



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Estamos bem grandinhos

“Você já está bem grandinho” é uma das frases que nos acostumamos a ouvir de nossos pais e avós quando observavam em nosso comportamento algum deslize. Se não respeitássemos o momento da refeição, se começasse a briga com um irmão ou primo, se o desempenho na escola caísse. Muitos de nós precisamos lembrar esses momentos para aprender a nos portarmos melhor

em situações cotidianas de contato face a face ou nas redes sociais.

Afinal, estamos bem grandinhos para sair insultando os outros em comentários na web ou nas relações pessoais. E crescemos também como sociedade. Estamos às vésperas dos 40 anos da redemocratização e também de celebrar os 65 anos de Brasília, a capital que é a cara da democracia. Se hoje as ruas monótonas dão lugar à alegria e ao barulho dos blocos de carnaval é porque nos palácios ali perto, em algum momento, o povo saiu vencedor, com uma Constituição Cidadã que abriga nossos direitos fundamentais.

Quando completaram-se 40 anos de

1968, marco histórico — social, cultural e político — no Brasil e no mundo, o jornalista Zuenir Ventura revisitou sua obra e escreveu *1968: O que fizemos de nós*. Reencontrou figuras que fizeram parte da história brasileira do período emblemático, marcado por um forte desejo de mudança, mas amordado pela ditadura militar.

Impossível resumir tão brevemente a conclusão, mas alguns trechos podem nos levar à reflexão. Ele diz que “grande parte da geração que queria mudar o mundo foi mudada por ele”, mas faz um alerta que permanece atual: “Como 68 tem as costas largas, todos os males modernos são jogados sobre elas.

Esquece-se que muitas dessas ideias nasceram puras na fonte. Se ao longo do tempo foram contaminadas, a culpa não está na origem, mas no curso. Não se pode responsabilizar a liberdade pelo mau uso que se faça dela ou a democracia pelos excessos cometidos em seu nome. A justiça social não deixa de ser um valor por ter ficado na promessa”.

Não sei quantos 1968 ainda teremos, mas tenho a certeza de que é importante que eles existam. Se o curso tem tornado as águas insalubres, está em nossas mãos a responsabilidade de trabalhar para limpá-las. Parte desse processo tem a ver também com o resgate da memória, como fez Zuenir em 2008, e

como fazemos agora, em 2025, ao lembrar o período democrático mais longo da história do Brasil.

O sucesso de *Ainda estou aqui*, lembrando um dos episódios devastadores do regime militar, é prova disso. No próximo domingo, temos um encontro marcado com essa nossa história. A coragem de escancarar o sofrimento de uma família que representa tantas outras nos levou ao topo do cinema mundial na privilegiada posição de favoritos. O empenho de uma nação toda, em engajamento nas redes sociais e na festa que contagia as ruas, também tem seu peso. O Brasil estende o tapete vermelho e aplaude de pé Fernanda Torres.



Cores, brilho e economia em alta

Comércio projeta aumento na venda de fantasias e adereços de carnaval. Lojas especializadas, no Plano Piloto e em Taguatinga, festejam alta procura para este ano, que terá mais atrações de rua que em 2024

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press

» MARIANA SARAIVA

Cada vez mais forte, o carnaval conta com uma ampla programação de blocos de rua, apoiada por estrutura de segurança e de vendedores ambulantes de bebidas, lanches e itens comemorativos, e dá sua contrapartida impulsionando o comércio, especialmente, com uma crescente venda e aluguel de fantasias.

Segundo o presidente do Sindicato de Varejistas-DF, Sebastião Abritta, o comércio local projeta, durante o período, crescimento de 4,9% nos negócios em 2025. O resultado previsto supera os 3,7% registrados na mesma época de 2024. “O comércio começou a sentir um aumento na procura a partir da segunda semana de fevereiro. As lojas que expuseram trajes e adereços estão se destacando. Acredito que fantasias de piratas e sereias estarão entre as mais procuradas, além de acessórios coloridos e brinquedos temáticos voltados para a folia”, afirma Abritta.

“Bares, restaurantes e clubes do Entorno também se beneficiam do período, que é um momento em que as pessoas juntam lazer e consumo”, afirma o economista César Berço. Ele considera que Brasília tem se tornado, a cada ano, um importante centro para o desenvolvimento da indústria e do comércio ligados ao carnaval.

Negócios

Na 509 Sul, uma tradicional casa do ramo, que há mais de 25 anos dá cor ao carnaval brasiliense, sente o impacto positivo nas finanças. A gerente do local, Alcileide Lima, 47 anos, estima aumento de 35% nas vendas. “As pessoas têm investido entre R\$ 80 e R\$ 250 em fantasias adultas, e cerca de R\$ 50 nas infantis. Este ano, há uma grande procura por acessórios e itens inspirados no Oscar”, conta.

Yasmin Farias, 4, neta da gerente, vive um sonho ao visitar a loja da avó. Ela mergulha na magia das fantasias e já escolheu a sua. “Eu gosto da abelhinha”, revela com entusiasmo.

Mas, para alguns, a fantasia ideal não está nas prateleiras dos espaços comerciais e, sim, na criatividade e no talento manual. O arquiteto Sankler Siqueira, 37, percorreu o centro



A pequena Yasmin Farias, 4, vive um sonho dentro da loja da avó



A gerente de loja Alcileide Lima estima faturamento 35% maior



Ana Liz Vitelli com a mãe, Isabela Rocha, e a avó Silvanir Costa

de Taguatinga com o companheiro Gabriel Mendes, 35, em busca de tecidos para se vestir como um personagem de desenho japonês. “Ele tem muitos detalhes em couro, e eu mesmo vou confeccionar. Espero gastar cerca de R\$ 150”, calcula Sankler. Já Gabriel prefere algo mais tradicional: “Vou de pirata ou de marinheiro, algo pronto. Pretendo gastar no máximo R\$ 200”, comenta.

Além dos estabelecimentos especializados, há quem aproveite para lucrar com a confecção artesanal de trajes festivos da época. Nalva Gomes, 57, faz fantasias em sua loja, na feira do

Guará, e trabalha o ano inteiro criando peças para o carnaval. Ela está certa de que terá aumento expressivo nos negócios. “Acredito que, este ano, as vendas vão mais que dobrar. Tenho desde fantasias simples, por cerca de R\$ 50, às mais elaboradas, que custam em torno de R\$ 200. A maior demanda tem sido por saias e adereços para cabelo. Este ano, muita gente está pedindo fantasias de sereia e sol”, conta.

Para o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, o carnaval brasiliense tem se consolidado como uma data essencial para o comércio. “Brasília não é um destino tradicio-



A estatueta do Oscar tem sido um dos adereços mais buscados



Sankler Siqueira e Gabriel Mendes vão confeccionar a própria roupa

nal neste período, mas muitos moradores permanecem na cidade, impulsionando o consumo e gerando receitas para as empresas locais. Em 2025, o aumento no número de blocos de rua, os investimentos do GDF e as diversas festas promovidas por produtores locais devem estimular ainda mais a economia. Esse cenário não só fortalece a cultura local, mas também gera emprego e renda”, destaca.

Segundo a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF), neste ano, o DF terá 62 blocos de rua, seis a mais que em 2024. Além disso, as verbas governamentais destinadas ao carnaval cresceram de R\$ 6,3 milhões para R\$ 8,2 milhões. Em parte, esse aumento se deveu à quantidade de foliões atraídos para o quadrado: 1,7 milhão de pessoas.

Animação

Com um fluxo constante de clientes, Mônica Braga, 53, gerente de uma loja de fantasias e adereços em Taguatinga, calcula aumento médio de 25% nas vendas. “O movimento está intenso, muitos clientes entram na loja em busca de fantasias e acessórios. As pessoas estão investindo entre R\$ 150 e R\$ 200, mas sempre há aqueles que gastam um pouco mais”, relata.

Mônica destaca quais são os acessórios mais procurados. “Muita maquiagem, muito brilho, tiaras, óculos e fantasias temáticas como anjinhos e cupidos estão em alta. As fantasias infantis também têm tido muita saída, principalmente, as de unicórnio e super-heróis”, detalha.

O período é “um momento especial”, diz a Ana Liz Vitelli, que comemorará seu aniversário de 11 anos na segunda-feira de carnaval. E ela já decidiu: vai celebrar com um animado bloquinho. “Não quis uma fantasia comum, estou montando a minha do zero, com vários acessórios”, diz, enquanto escolhe os itens, em um estabelecimento, com a mãe, Isabela Rocha Peixoto, 37, que planeja gastar cerca de R\$ 150 com as escolhas da filha, e o mesmo valor para a própria fantasia. “Em outros anos, consegui gastar menos, mas senti que os preços aumentaram um pouco”, observa.

» Leia mais na página 17

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 23 de fevereiro de 2025

» Campo da Esperança

Ana Marcelina Barros da Silva, 81 anos
Carlota Andrade Leite, 57 anos
Celina do Nascimento Pinheiro, 98 anos
Eurípedes Charles Fagundes, 76 anos
Gael Pereira Santos, 3 anos
Geraldo Gomes Campos, 65 anos
João de Sales Dourado, 66 anos
Luiz Issamu Yada Dorni, 88 anos
Maria José da Silva, 95 anos

Maria Vitória dos Santos, 90 anos
Miltã Pessoa de Godói, 85 anos
Moisés Leão Fernandes Bachelar, 52 anos
Neusa Marques Costa da Silva, 86 anos
Pedro Roberto Chaves, 68 anos
Silvalino Dias da Costa, 94 anos
Tereze Deromer Behr, 94 anos

» Taguatinga

Anatolio Rodrigues dos Santos Filho, 48 anos

Geraldo Gomes de Paula, 89 anos
Inês Paiva da Silva, 79 anos
João José dos Santos, 55 anos
Lucineide da Silva, 61 anos
Luiza Maria de Jesus Melo, 94 anos
Manoel Lourenço, 67 anos
Maria da Conceição de Souza Pereira, 81 anos
Maria Guilherme de Paula Silva, 83 anos
Maria Lina Alves Oliveira, 68 anos
Nilton dos Anjos, 84 anos
Raimunda Maria de Moura Matos, 75 anos

Raysson Ruan de Sampaio Silva, 20 anos

» Gama

Edilson Rodrigues da Silva, 73 anos
João Matterson dos Santos, 57 anos
Josefa Maria de Jesus Lima, 86 anos

» Planaltina

Carlos Alberto Pereira Martires, 38 anos
Levi Lopes Oliveira, 1 ano

» Brazlândia

Maria de Fátima Pereira Cardoso, 52 anos

Vicente Antônio Ferreira, 80 anos

» Sobradinho

Deuzeni Martins da Fonseca, 54 anos
Neide Antônia Macêdo, 55 anos

» Jardim Metropolitano

Rochanildo Dias do Nascimento, 54 anos
Cícera das Dores Pereira Sapucaia, 50 anos
Julio Marcio Barreto Freire, 59 anos (cremação)
Marisa Bouchardet da Fonseca, 89 anos (cremação)